

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. *Educação e reprodução: o caso do ensino da história do Brasil*. Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, PIMES, 1981. Dissertação. Mestrado. Sociologia.

Os efeitos dos controles do Estado sobre os conteúdos do sistema educacional puderam ser observados pelas formas como a história do Brasil é lecionada no 1º. Grau. Mostra-se como o próprio material didático reflete um posicionamento político-ideológico que coloca a disciplina a serviço dos interesses dominantes. As múltiplas estratégias e as narrativas nele utilizadas, ora omitem determinados fatos históricos, ora os distorcem ou apenas os contam em parte, de modo que o ensino da história se torna um dos múltiplos suportes de legitimação da ordem vigente. Os professores, que são alvos dos controles em sua formação e prática, não interferem sobre os conteúdos. Os alunos os inculcam e, apesar de incorporarem a visão da história que lhes é transmitida, não valorizam a disciplina, relegando o que aprendem ao esquecimento, por nada ter a ver com a realidade objetiva. Essas são algumas das conclusões do trabalho que objetivou identificar as relações de controle entre o Estado e o sistema educacional, através de um estudo de caso: o ensino da história no Brasil.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão. *Ideologia e prática pedagógica escolar*. Recife, UFPE, Centro de Educação, 1985. Dissertação. Mestrado. Educação.

Este trabalho se originou das nossas indagações sobre estudos que apresentavam os textos didáticos de leitura como instrumentos privilegiados de veiculação e inculcação ideológica na estrutura escolar. Desconfiando do que parecia evidência e do próprio enfoque dado por aqueles estudos da ideologia, procuramos redimensionar o problema sob o ângulo da política que, diferentemente dos estudos referidos, não aspira a verdades absolutas, mas, em compreensão, se vê obrigado a dar conta da eficácia até do que é falso, da “mistificação” que se supõe ser a tarefa própria da ideologia. Para dar conta destas questões fomos levados a mudar de campo de investigação, saindo do estritamente filosófico para o especificamente político. Tomando Gramsci como referência, uma vez que este autor está permanentemente preocupado com o universo do poder e, por isso mesmo, procurando investigar a questão da dominação no mais mínimo e concreto mecanismo que o viabiliza, encaminhamos nossas investigações sobre o cotidiano escolar, tomando, ainda, como referência a evidente leitura que de Gramsci faz Althusser. Assim, poderíamos dizer que a problemática fundamental que presidiu este trabalho foi a seguinte: entender os mecanismos através dos quais se engendra a dominação no interior da instituição escolar para que, a partir da compreensão deles, se possa ir construindo uma outra escola, cujas práticas contribuam para a construção da cidadania indispensável à vida democrática. A partir destas perspectivas e com estas preocupações formulamos nossas hipóteses e definimos nossos procedimentos de trabalho, tendo, não o texto didático, mas, a prática pedagógica como objetivo central de nossas investigações. Em lugar de medida e previsão,